

NOME: ANA FLÁVIA SOUZA LEMOS

TÍTULO: ENSINO JURÍDICO E PACIFICAÇÃO DE CONFLITOS: SABERES E FAZERES CONTEMPORÂNEOS

AUTORES: LILIANE CRISTINA DE OLIVEIRA HESPANHOL, ANA FLÁVIA SOUZA LEMOS, ANA FLÁVIA SOUZA LEMOS, LILIANE CRISTINA DE OLIVEIRA HESPANHOL

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: ENSINO JURÍDICO; CONFLITOS; MEDIAÇÃO

RESUMO

O Poder Judiciário brasileiro tem incentivado, através de leis e resoluções, a prática da mediação e conciliação, a fim de garantir o acesso à justiça e o restabelecimento da paz social. Estes métodos devolvem autonomia às partes para que elas possam resolver por si mesmas os seus conflitos, através da compatibilização de seus interesses e necessidades, com a ajuda de um facilitador. Diante disso, é indispensável que os operadores do direito, que exercem na prática a conciliação e a mediação estejam aptos a exercê-las, o que se acredita que só ocorrerá se a formação desses profissionais estiver voltada para tal. No entanto, o ensino jurídico brasileiro se concentra no litígio, sendo os métodos consensuais de solução de conflitos pouco trabalhados na formação acadêmica dos bacharéis em Direito. Esse é o objetivo da pesquisa, que busca analisar se os cursos de Direito preparam o futuro profissional para a aplicação de tais métodos. Para seu desenvolvimento está sendo usado método de investigação jurídico-projetivo, partindo-se de premissas e condições vigentes para questionar tendências futuras, utilizando-se para tanto de pesquisa bibliográfica sobre ensino jurídico; pesquisa em relatórios do INEP e em documentos que regulamentam a mediação e conciliação no âmbito do Poder Judiciário, além de um estudo de caso da análise da grade curricular dos cursos de Direito. Deste estudo de caso, realizado entre os cursos de Direito que obtiveram nota 5 no ENADE 2015, apenas 42% apresentam em sua grade curricular disciplinas ou conteúdos relacionados aos métodos consensuais de pacificação de conflitos. Isso reflete que o ensino jurídico encontra-se dissociado da realidade social, visto que não prepara o discente para a cultura da conciliação e mediação, embora seja uma necessidade contemporânea que os futuros profissionais saibam aplicar estes métodos.